

DESAFIOS ESTRUTURAIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STRUCTURAL CHALLENGES IN PUBLIC SCHOOLS FOR THE DEVELOPMENT
OF PLAY-BASED PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ciências Humanas • 03/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/782862540](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782862540)

Nucília Maria Silva dos Santos Rocha¹

Miralda Nunes dos Santos Santana²

Adailma Santos Silva³

Ana Tacila Santos dos Anjos⁴

RESUMO

As práticas lúdicas desempenham papel relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas por meio da interação, da criatividade e da participação ativa. No entanto, a efetivação dessas práticas depende de condições estruturais adequadas no ambiente escolar. O presente artigo analisa como a infraestrutura, os recursos pedagógicos e a organização escolar influenciam a implementação de práticas lúdicas nas escolas públicas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições teóricas de Dermeval Saviani, Miguel Arroyo, Maria Carmen Silveira Barbosa e Peter Moss. A análise da literatura evidencia que limitações relacionadas aos espaços físicos, à escassez de materiais pedagógicos e às dificuldades organizacionais presentes em muitas instituições públicas podem comprometer a utilização do brincar como estratégia pedagógica. Os resultados indicam que ambientes escolares adequadamente estruturados favorecem experiências educativas mais significativas e ampliam as possibilidades de desenvolvimento cognitivo infantil. Conclui-se que a superação dos desafios estruturais constitui fator importante para a valorização do brincar e para a promoção de uma Educação Infantil mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas lúdicas; Infraestrutura escolar; Desenvolvimento cognitivo; Escola pública.

ABSTRACT

Play-based practices play an important role in children's cognitive development in Early Childhood Education, contributing to meaningful learning through interaction, creativity, and active

participation. However, the effective implementation of these practices depends on adequate structural conditions within the school environment. This article analyzes how infrastructure, pedagogical resources, and school organization influence the implementation of play-based practices in public schools. The study is characterized as a qualitative bibliographic research grounded in the theoretical contributions of Dermeval Saviani, Miguel Arroyo, Maria Carmen Silveira Barbosa, and Peter Moss. The literature review indicates that limitations related to physical spaces, scarcity of pedagogical resources, and organizational difficulties commonly found in public schools may hinder the use of play as a pedagogical strategy. The findings suggest that adequately structured educational environments promote more meaningful learning experiences and expand opportunities for children's cognitive development. It is concluded that overcoming structural challenges is essential for strengthening play-based practices and fostering a more inclusive, participatory, and development-oriented Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Play-based practices; School infrastructure; Cognitive development; Public school.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental da educação básica, sendo responsável por promover experiências que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Nesse contexto, o brincar ocupa posição de destaque, uma vez que possibilita a construção de conhecimentos por meio da exploração, da imaginação, da interação social e da participação ativa da criança no processo educativo. Ao longo das últimas décadas, diferentes

estudos passaram a reconhecer as práticas lúdicas como importantes estratégias pedagógicas capazes de favorecer aprendizagens significativas durante a infância.

A valorização do brincar no ambiente escolar está associada a mudanças nas concepções de infância e educação. As crianças passaram a ser compreendidas como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias experiências de aprendizagem. Segundo Barbosa (2010), os espaços destinados à infância devem possibilitar experiências diversificadas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a construção de conhecimentos. Dessa forma, o brincar passou a ser reconhecido não apenas como atividade recreativa, mas como elemento constitutivo dos processos educativos desenvolvidos na Educação Infantil.

Entretanto, a implementação de práticas lúdicas no contexto das escolas públicas nem sempre ocorre de maneira satisfatória. Embora os documentos educacionais e as pesquisas acadêmicas enfatizem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, muitas instituições enfrentam limitações relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à organização dos espaços escolares. Essas dificuldades podem comprometer a realização de experiências educativas capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças por meio da ludicidade.

Saviani (2013) destaca que as condições materiais oferecidas às instituições de ensino exercem influência significativa sobre a qualidade dos processos educativos. Da mesma forma, Arroyo (2017) argumenta que as desigualdades presentes no sistema educacional brasileiro afetam diretamente as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes. No contexto da Educação Infantil, essas

questões tornam-se ainda mais relevantes, pois a ausência de espaços adequados, materiais pedagógicos e ambientes estimuladores pode limitar experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Além das questões relacionadas à infraestrutura física, a organização escolar também influencia a implementação das práticas lúdicas. Aspectos como gestão do tempo, planejamento pedagógico, organização curricular e disponibilidade de recursos impactam diretamente as possibilidades de utilização do brincar como estratégia de aprendizagem. Para Moss (2011), os ambientes educativos devem ser concebidos como espaços capazes de promover participação, interação e construção coletiva de conhecimentos, favorecendo experiências significativas para as crianças.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de compreender de que maneira as limitações estruturais das escolas públicas dificultam a implementação de práticas lúdicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo. A problemática desta pesquisa fundamenta-se na compreensão de que fatores relacionados à infraestrutura escolar, aos recursos pedagógicos e à organização institucional podem interferir diretamente na qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças na Educação Infantil.

A relevância deste estudo está associada à necessidade de ampliar as discussões sobre as condições estruturais das escolas públicas e suas implicações para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Ao analisar os desafios enfrentados pelas instituições educacionais, a pesquisa contribui para o aprofundamento das reflexões acerca da importância dos espaços, dos recursos e da organização escolar na

promoção de experiências lúdicas significativas. Além disso, apresenta relevância social ao discutir aspectos que interferem diretamente na qualidade da educação oferecida às crianças.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como a infraestrutura, os recursos pedagógicos e a organização escolar impactam o uso pedagógico do brincar na Educação Infantil. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições teóricas de Dermeval Saviani, Miguel Arroyo, Maria Carmen Silveira Barbosa e Peter Moss. A investigação busca compreender como os desafios estruturais presentes nas escolas públicas influenciam a utilização das práticas lúdicas e suas repercussões para o desenvolvimento cognitivo infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

As discussões sobre a utilização de práticas lúdicas na Educação Infantil têm ocupado espaço significativo nas pesquisas educacionais, especialmente em estudos que analisam as condições necessárias para a promoção de experiências pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança. Embora o brincar seja amplamente reconhecido como importante estratégia de aprendizagem, sua efetivação no contexto escolar depende de fatores que ultrapassam a atuação docente, envolvendo também aspectos relacionados à infraestrutura, aos recursos pedagógicos e à organização institucional das escolas.

No contexto da escola pública, a implementação de práticas lúdicas encontra-se diretamente associada às condições estruturais oferecidas às crianças e aos profissionais da educação. Ambientes

adequados, materiais pedagógicos diversificados e espaços planejados para a infância favorecem experiências mais significativas e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Em contrapartida, limitações estruturais podem restringir as possibilidades de exploração, interação e aprendizagem por meio do brincar.

Para compreender essa realidade, o presente estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Dermeval Saviani, Miguel Arroyo, Maria Carmen Silveira Barbosa e Peter Moss. Os autores apresentam reflexões relevantes sobre qualidade da educação pública, desigualdades educacionais, organização dos espaços escolares e construção de experiências pedagógicas voltadas às necessidades da infância. A partir dessas contribuições, busca-se compreender como os desafios estruturais presentes nas escolas públicas podem influenciar a implementação de práticas lúdicas e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo infantil.

2.1. Bases Teóricas para a Compreensão das Práticas Lúdicas na Escola Pública

A discussão sobre as práticas lúdicas na Educação Infantil envolve diferentes dimensões relacionadas à organização da escola, às condições materiais de ensino e às concepções pedagógicas que orientam o trabalho docente. Nesse contexto, compreender os desafios enfrentados pelas escolas públicas exige analisar não apenas os aspectos pedagógicos associados ao brincar, mas também os fatores estruturais que influenciam a qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças. A literatura educacional evidencia que o desenvolvimento de práticas lúdicas significativas depende da articulação entre infraestrutura adequada,

recursos pedagógicos disponíveis e organização escolar comprometida com as necessidades da infância.

Ao discutir a qualidade da educação pública, Saviani (2013) destaca que o processo educativo está diretamente relacionado às condições concretas em que o ensino é realizado. Para o autor, a garantia do direito à educação exige mais do que o acesso à escola, sendo necessário assegurar condições materiais que possibilitem o desenvolvimento efetivo das atividades pedagógicas. Nesse sentido, afirma que:

A educação escolar não se realiza apenas pela transmissão de conhecimentos. Sua efetivação exige condições materiais adequadas, recursos pedagógicos, espaços apropriados e organização institucional capaz de assegurar o pleno desenvolvimento das atividades educativas (Saviani, 2013, p. 120).

A reflexão apresentada evidencia que a qualidade da educação está diretamente relacionada às condições oferecidas pelas instituições escolares. Na Educação Infantil, essa questão assume relevância ainda maior, pois as experiências de aprendizagem dependem fortemente da interação das crianças com os espaços, materiais e situações pedagógicas construídas no ambiente escolar.

Nessa mesma perspectiva, Arroyo (2017) argumenta que as desigualdades presentes na sociedade brasileira também se manifestam no interior das instituições educacionais, afetando as

oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Segundo o autor, muitas escolas públicas convivem com limitações estruturais que dificultam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e mais adequadas às necessidades da infância. Essas dificuldades refletem diretamente na organização das experiências educativas e podem comprometer atividades que dependem de exploração, movimento e interação social.

As contribuições de Barbosa (2010) ampliam essa discussão ao enfatizar a importância dos espaços educativos para a construção das experiências infantis. A autora defende que os ambientes destinados às crianças devem favorecer a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a participação ativa nos processos de aprendizagem. Dessa forma, os espaços escolares não podem ser compreendidos apenas como estruturas físicas, mas como ambientes pedagógicos que influenciam diretamente o desenvolvimento infantil.

De maneira complementar, Moss (2011) destaca que a Educação Infantil deve ser concebida como espaço de experiências, participação e construção coletiva de conhecimentos. Para o autor, a qualidade das interações e dos ambientes educativos exerce influência significativa sobre as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. Assim, ambientes adequadamente organizados ampliam as possibilidades de utilização do brincar como estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens mais significativas.

A partir dessas contribuições teóricas, torna-se possível compreender que as práticas lúdicas na escola pública não dependem exclusivamente da atuação docente. Aspectos relacionados à infraestrutura, aos recursos pedagógicos e à

organização institucional também interferem na qualidade das experiências educativas desenvolvidas na Educação Infantil. Dessa forma, a análise dos desafios estruturais das escolas públicas constitui elemento fundamental para compreender os limites e as possibilidades da utilização do brincar como estratégia voltada ao desenvolvimento cognitivo infantil.

2.2. Infraestrutura Escolar e Qualidade das Práticas Pedagógicas

A infraestrutura escolar constitui um dos fatores que mais influenciam a qualidade das experiências educativas desenvolvidas na Educação Infantil. Os espaços físicos, os materiais pedagógicos e os ambientes destinados às atividades infantis exercem papel relevante na promoção de práticas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo. Quando adequadamente planejada, a infraestrutura escolar favorece experiências de exploração, interação e participação ativa das crianças, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas.

No contexto das escolas públicas, entretanto, a realidade nem sempre corresponde às necessidades pedagógicas exigidas pela Educação Infantil. Muitas instituições enfrentam dificuldades relacionadas à insuficiência de espaços apropriados para brincadeiras, escassez de materiais lúdicos e limitações estruturais que restringem a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento infantil. Essas condições podem comprometer a implementação de práticas pedagógicas que utilizam o brincar como recurso para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo.

Ao discutir a relação entre educação e condições materiais de ensino, Saviani (2013) ressalta que a qualidade do processo educativo depende diretamente das condições objetivas oferecidas às instituições escolares. O autor afirma:

A democratização da educação exige a garantia das condições materiais necessárias ao trabalho pedagógico. Não basta assegurar o acesso à escola. É necessário garantir recursos, infraestrutura adequada, equipamentos, materiais didáticos e condições efetivas de funcionamento que permitam a realização de práticas educativas de qualidade. A efetivação do direito à educação pressupõe a existência de condições objetivas que assegurem não apenas a permanência dos estudantes, mas também o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas (Saviani, 2013, p. 87).

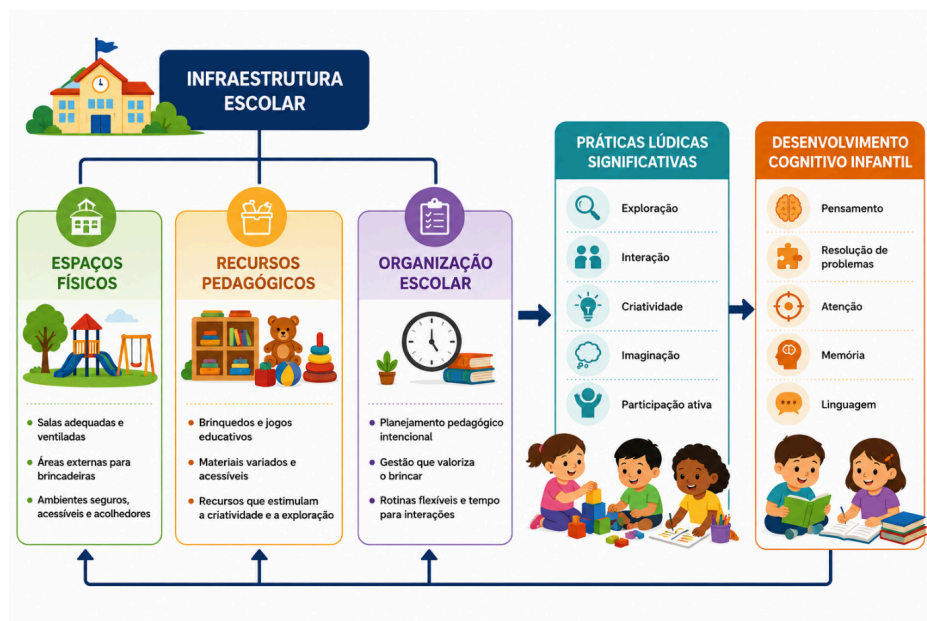
A reflexão apresentada evidencia que a infraestrutura escolar não deve ser compreendida apenas como aspecto administrativo ou físico, mas como elemento integrante do próprio processo educativo. Na Educação Infantil, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, uma vez que as crianças aprendem por meio da interação constante com o ambiente, os objetos e as experiências proporcionadas pela escola.

Barbosa (2010) destaca que os espaços destinados à infância devem ser organizados de maneira a estimular a curiosidade, a autonomia e a participação das crianças. Para a autora, os ambientes educativos

possuem potencial pedagógico e influenciam diretamente as formas de interação, exploração e construção do conhecimento. Dessa forma, a qualidade dos espaços escolares interfere significativamente nas possibilidades de desenvolvimento das práticas lúdicas.

Além dos espaços físicos, os recursos pedagógicos também desempenham papel importante na promoção de experiências educativas significativas. Materiais lúdicos, brinquedos pedagógicos, jogos educativos e recursos de exploração contribuem para ampliar as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. Quando esses recursos são insuficientes ou inexistentes, o trabalho docente torna-se mais limitado, reduzindo as possibilidades de utilização do brincar como estratégia pedagógica.

Figura 1. Elementos estruturais que influenciam as práticas lúdicas na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação demonstra que a implementação de práticas lúdicas depende de um conjunto de fatores interligados. A existência de espaços adequados, recursos pedagógicos

diversificados e organização escolar eficiente favorece a construção de experiências educativas mais ricas e alinhadas às necessidades da infância. Por outro lado, fragilidades em qualquer um desses elementos pode limitar o potencial pedagógico das atividades lúdicas desenvolvidas na escola.

Nesse sentido, a análise da literatura permite compreender que a infraestrutura escolar desempenha papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas voltadas ao brincar. A qualidade dos ambientes e dos recursos disponíveis influencia diretamente as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças, reforçando a necessidade de investimentos que garantam condições adequadas para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

2.3. O Brincar e os Espaços da Infância

O brincar constitui uma das principais formas pelas quais as crianças exploram o mundo, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Na Educação Infantil, as experiências lúdicas não podem ser compreendidas apenas como momentos de recreação, mas como oportunidades de aprendizagem que possibilitam a interação com diferentes objetos, espaços e pessoas. Nesse contexto, os ambientes escolares assumem papel fundamental na promoção de experiências significativas, influenciando diretamente as possibilidades de exploração e desenvolvimento infantil.

As discussões contemporâneas sobre a infância têm destacado a importância dos espaços educativos como elementos constitutivos dos processos de aprendizagem. Os ambientes escolares não representam apenas locais físicos destinados à permanência das

crianças, mas configuram-se como espaços pedagógicos capazes de estimular a curiosidade, a criatividade e a participação ativa nos processos educativos. Dessa forma, a organização dos espaços influencia a maneira como as crianças brincam, interagem e constroem conhecimentos.

Segundo Barbosa (2010):

Os espaços destinados às crianças precisam ser planejados de forma a favorecer encontros, descobertas, experiências e interações. O ambiente educativo não é apenas um cenário onde as atividades acontecem, mas um elemento ativo do processo pedagógico, capaz de estimular a curiosidade, a autonomia, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas pelas crianças (Barbosa, 2010, p. 91).

A reflexão apresentada pela autora evidencia que os espaços educativos exercem função pedagógica relevante no desenvolvimento infantil. Ambientes organizados de maneira acolhedora e estimulante favorecem experiências de exploração e descoberta, ampliando as oportunidades de aprendizagem por meio do brincar. Nesse sentido, a qualidade dos espaços escolares influencia diretamente a forma como as crianças se relacionam com os objetos, com os colegas e com os processos de construção do conhecimento.

Peter Moss (2011) também destaca que os ambientes destinados à Educação Infantil devem promover participação, diálogo e construção coletiva de experiências. Para o autor, a criança deve ser compreendida como sujeito ativo no processo educativo, sendo fundamental que os espaços escolares ofereçam oportunidades para investigação, experimentação e interação social. Essa perspectiva reforça a importância da organização dos ambientes como fator que potencializa as práticas lúdicas e o desenvolvimento cognitivo.

Entretanto, muitas escolas públicas enfrentam limitações relacionadas à disponibilidade e à qualidade dos espaços destinados às atividades infantis. A ausência de áreas adequadas para brincadeiras, ambientes pouco estimulantes e restrições estruturais podem reduzir significativamente as oportunidades de exploração e aprendizagem. Como consequência, o brincar deixa de ocupar posição central no cotidiano escolar e passa a ocorrer de forma limitada ou secundária.

Dessa maneira, a análise da literatura demonstra que os espaços educativos constituem elemento fundamental para a promoção das práticas lúdicas na Educação Infantil. A organização dos ambientes escolares influencia diretamente as experiências vivenciadas pelas crianças, evidenciando que a qualidade dos espaços representa fator importante para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de aprendizagens significativas.

2.4. Organização Escolar e Desafios para as Práticas Lúdicas

A implementação de práticas lúdicas na Educação Infantil não depende exclusivamente da existência de espaços físicos adequados

ou da disponibilidade de recursos pedagógicos. A organização escolar também exerce influência significativa sobre as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. Aspectos relacionados ao planejamento pedagógico, à gestão escolar, à organização curricular e à distribuição do tempo escolar podem favorecer ou limitar a utilização do brincar como estratégia voltada ao desenvolvimento cognitivo.

Ao analisar a realidade das instituições educacionais, Arroyo (2017) destaca que muitas escolas ainda se encontram fortemente vinculadas a modelos organizacionais centrados na padronização das atividades e no cumprimento de rotinas rígidas. Essa estrutura, frequentemente construída para atender demandas administrativas e burocráticas, pode reduzir os espaços destinados às experiências lúdicas e à participação ativa das crianças. Como consequência, práticas pedagógicas mais flexíveis e alinhadas às necessidades da infância tornam-se menos frequentes no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o brincar muitas vezes passa a ser compreendido como atividade complementar, realizada apenas nos momentos livres ou em intervalos específicos da rotina escolar. Essa concepção limita o potencial pedagógico das experiências lúdicas e dificulta sua integração aos processos de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil, entretanto, o brincar deve ser reconhecido como elemento central da prática pedagógica, constituindo importante meio para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Moss (2011):

A Educação Infantil deve ser compreendida como espaço de participação, diálogo e construção coletiva de experiências. As instituições educativas precisam organizar seus tempos, espaços e práticas de forma a favorecer a curiosidade, a investigação e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem (Moss, 2011, p. 64).

A reflexão apresentada evidencia que a organização escolar possui papel fundamental na promoção de experiências educativas significativas. Quando a gestão escolar valoriza práticas participativas e reconhece a importância do brincar, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento de atividades capazes de estimular criatividade, autonomia, interação social e construção de conhecimentos.

Além disso, o planejamento pedagógico influencia diretamente a forma como as práticas lúdicas são incorporadas ao cotidiano escolar. Professores que dispõem de tempo para planejamento, formação e organização das atividades tendem a desenvolver propostas mais intencionais e alinhadas aos objetivos educacionais. Essa condição favorece a elaboração de experiências lúdicas capazes de estimular a curiosidade, a criatividade, a interação social e a construção do conhecimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo infantil. Por outro lado, contextos marcados por excesso de demandas burocráticas, escassez de tempo para planejamento e limitações organizacionais podem comprometer a qualidade das experiências oferecidas às crianças.

Nessas situações, as atividades lúdicas tendem a ocorrer de forma esporádica ou desvinculada de objetivos pedagógicos mais amplos, reduzindo seu potencial educativo. Dessa maneira, a organização escolar e o planejamento pedagógico assumem papel estratégico na promoção de práticas lúdicas significativas, capazes de contribuir para uma aprendizagem mais participativa e adequada às necessidades da infância.

Figura 2. Fatores organizacionais que influenciam as práticas lúdicas na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação demonstra que a organização escolar influencia diretamente a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. A articulação entre gestão, planejamento, currículo e organização do tempo escolar contribui para a construção de ambientes mais favoráveis ao brincar e à aprendizagem. Dessa forma, os desafios estruturais das escolas públicas não se restringem às condições físicas das instituições, envolvendo também aspectos organizacionais que interferem na efetivação das práticas lúdicas.

A análise da literatura permite concluir que a promoção de experiências educativas significativas exige uma organização escolar comprometida com as necessidades da infância. A valorização do brincar, associada a condições estruturais adequadas e a uma gestão pedagógica participativa, amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e fortalece o papel da Educação Infantil como espaço de aprendizagem, interação e construção de conhecimentos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica sobre os desafios estruturais das escolas públicas para a implementação de práticas lúdicas na Educação Infantil. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender as relações existentes entre infraestrutura escolar, recursos pedagógicos, organização institucional e desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao brincar e ao desenvolvimento cognitivo infantil.

A pesquisa bibliográfica foi adotada como principal procedimento metodológico, permitindo o levantamento, a análise e a interpretação de produções científicas relacionadas ao tema investigado. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e demais publicações acadêmicas que abordam aspectos referentes à educação pública, infraestrutura escolar, ludicidade, infância e desenvolvimento cognitivo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno a partir da análise crítica de materiais já publicados.

O referencial teórico utilizado fundamenta-se principalmente nas contribuições de Dermeval Saviani, Miguel Arroyo, Maria Carmen Silveira Barbosa e Peter Moss. Os estudos desses autores permitiram compreender como as condições estruturais das instituições escolares influenciam a qualidade das experiências educativas e a utilização do brincar como estratégia pedagógica na Educação Infantil.

A seleção das obras considerou a relevância dos autores para a área educacional e a proximidade temática com os objetivos da pesquisa. A análise dos materiais ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar elementos relacionados à infraestrutura escolar, aos recursos pedagógicos, à organização dos espaços educativos e às condições necessárias para a promoção de práticas lúdicas significativas.

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica foram organizados em categorias de análise, permitindo discutir a influência das condições estruturais sobre a implementação do brincar nas escolas públicas. A partir desse procedimento, foi possível relacionar os achados da literatura às discussões sobre desenvolvimento cognitivo infantil, evidenciando os desafios e as possibilidades existentes para a construção de ambientes educativos mais favoráveis às experiências lúdicas.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender como aspectos estruturais e organizacionais das escolas públicas podem interferir na qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, contribuindo para a reflexão sobre políticas e estratégias voltadas ao fortalecimento do brincar como elemento fundamental do processo educativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Infraestrutura Escolar e Limitações para o Brincar

A análise da literatura evidencia que a infraestrutura escolar constitui um dos principais fatores que influenciam a implementação de práticas lúdicas na Educação Infantil. Os estudos analisados demonstram que a qualidade dos espaços físicos interfere diretamente nas oportunidades de exploração, interação e aprendizagem oferecidas às crianças. Nesse contexto, a existência de ambientes adequados favorece a realização de atividades lúdicas diversificadas, enquanto limitações estruturais podem restringir significativamente o potencial educativo das experiências desenvolvidas no ambiente escolar.

As contribuições de Saviani (2013) indicam que a qualidade da educação depende da garantia de condições materiais capazes de sustentar o trabalho pedagógico. Essa compreensão permite reconhecer que a infraestrutura escolar não representa apenas um aspecto administrativo, mas um elemento que influencia diretamente a organização das práticas educativas. Na Educação Infantil, essa relação torna-se ainda mais evidente, pois o brincar exige espaços que possibilitem movimento, experimentação, socialização e construção ativa do conhecimento.

Os estudos de Barbosa (2010) reforçam que os ambientes destinados às crianças exercem importante função pedagógica. Segundo a autora, os espaços escolares devem estimular a curiosidade, a autonomia e a participação ativa nos processos de aprendizagem. Dessa forma, a ausência de ambientes adequados pode limitar experiências fundamentais para o desenvolvimento

cognitivo infantil, reduzindo as oportunidades de exploração e descoberta.

A análise da literatura também evidencia que muitas escolas públicas enfrentam dificuldades relacionadas à manutenção dos espaços físicos, à insuficiência de áreas destinadas às brincadeiras e à escassez de ambientes planejados para as especificidades da infância. Em diversas instituições, problemas como salas superlotadas, pátios reduzidos, ausência de brinquedotecas e limitação de áreas destinadas à exploração e ao movimento restringem as oportunidades de vivências lúdicas no cotidiano escolar. Essas limitações afetam diretamente a implementação de propostas pedagógicas que utilizam o brincar como recurso para a aprendizagem e para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Além disso, a precariedade dos espaços pode reduzir as possibilidades de interação social, experimentação e construção de conhecimentos, elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Como consequência, muitas experiências que poderiam estimular a criatividade, a autonomia, a curiosidade e a resolução de problemas acabam sendo substituídas por atividades mais restritas e menos significativas para as crianças. Dessa forma, as condições estruturais das escolas públicas revelam-se como fator determinante para a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Figura 3. Impactos da infraestrutura escolar sobre as práticas lúdicas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação demonstra que diferentes elementos estruturais atuam de forma integrada na promoção das práticas lúdicas. A qualidade dos espaços físicos, a disponibilidade de recursos pedagógicos e a segurança dos ambientes influenciam diretamente as experiências vivenciadas pelas crianças. Quando esses fatores são adequadamente planejados, ampliam-se as possibilidades de utilização do brincar como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento cognitivo.

Além disso, a literatura aponta que a precariedade estrutural pode produzir impactos que ultrapassam as limitações físicas da escola. Ambientes inadequados tendem a restringir a criatividade docente, reduzir a diversidade de experiências pedagógicas e dificultar a construção de propostas educativas mais participativas. Como consequência, as crianças podem ter acesso limitado a situações de aprendizagem que favoreçam a imaginação, a resolução de problemas e a interação social.

Diante desse cenário, os resultados analisados indicam que a melhoria da infraestrutura escolar representa uma condição

relevante para a ampliação das práticas lúdicas na Educação Infantil. Investimentos em espaços adequados, recursos pedagógicos e ambientes seguros contribuem para a construção de experiências educativas mais significativas, fortalecendo o papel do brincar como instrumento de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem.

4.2. Recursos Pedagógicos e Oportunidades de Aprendizagem

A análise da literatura demonstra que os recursos pedagógicos desempenham papel fundamental na promoção de experiências educativas significativas na Educação Infantil. Brinquedos, jogos, materiais de exploração, livros infantis e recursos didáticos diversificados constituem instrumentos importantes para estimular a curiosidade, a criatividade e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem. Quando utilizados de forma planejada e alinhados aos objetivos pedagógicos, esses recursos potencializam o brincar e ampliam as possibilidades de desenvolvimento cognitivo.

Os estudos de Barbosa (2010) evidenciam que as crianças aprendem por meio da interação constante com objetos, materiais e experiências que despertam seu interesse e favorecem a construção de conhecimentos. Nesse sentido, os recursos pedagógicos não devem ser compreendidos apenas como instrumentos complementares das atividades escolares, mas como elementos que contribuem diretamente para a criação de ambientes educativos mais ricos e estimulantes.

Nas escolas públicas, entretanto, a disponibilidade desses recursos nem sempre corresponde às necessidades pedagógicas da Educação Infantil. A literatura aponta que muitas instituições enfrentam dificuldades relacionadas à aquisição, manutenção e

renovação dos materiais utilizados nas atividades educativas. Em diversos contextos, professores precisam adaptar propostas pedagógicas diante da escassez de brinquedos, jogos educativos e materiais destinados ao desenvolvimento de atividades lúdicas.

Segundo Arroyo (2017), as desigualdades presentes no sistema educacional brasileiro também se refletem na distribuição dos recursos disponíveis para as escolas públicas. Essa realidade contribui para a ampliação das diferenças nas oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças, especialmente naquelas instituições localizadas em regiões socialmente mais vulneráveis. Como consequência, muitas experiências pedagógicas acabam sendo limitadas pela falta de condições materiais adequadas para sua realização.

Além da quantidade de recursos disponíveis, a qualidade e a diversidade dos materiais também influenciam as experiências de aprendizagem. Recursos pedagógicos variados possibilitam que as crianças explorem diferentes linguagens, expressem suas ideias, desenvolvam a imaginação e ampliem suas formas de interação com o ambiente. Dessa maneira, o brincar torna-se uma experiência mais significativa e capaz de favorecer múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

A escassez de recursos pedagógicos pode impactar diretamente o trabalho docente, reduzindo as possibilidades de criação de atividades mais dinâmicas e participativas. Em muitos casos, a falta de materiais adequados exige que professores desenvolvam estratégias alternativas para garantir a realização das atividades planejadas. Embora a criatividade docente represente importante fator para a superação dessas dificuldades, ela não substitui a

necessidade de investimentos institucionais voltados à ampliação dos recursos disponíveis nas escolas.

Os resultados analisados indicam que a ampliação do acesso a recursos pedagógicos representa uma estratégia importante para fortalecer as práticas lúdicas nas escolas públicas. Investimentos em materiais educativos, brinquedos pedagógicos e recursos de exploração podem contribuir significativamente para a qualidade das experiências oferecidas às crianças, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a construção de aprendizagens mais significativas no contexto da Educação Infantil.

4.3. Organização Escolar e Desafios para Práticas Lúdicas Significativas

A organização escolar constitui um dos fatores que mais influenciam a efetivação das práticas lúdicas na Educação Infantil. Embora a existência de infraestrutura adequada e de recursos pedagógicos seja fundamental para o desenvolvimento das atividades, a maneira como a instituição organiza seus tempos, espaços e propostas pedagógicas também interfere diretamente nas oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. Nesse sentido, a qualidade das experiências lúdicas depende não apenas das condições materiais da escola, mas também das decisões pedagógicas e organizacionais que orientam o cotidiano escolar.

Os estudos analisados demonstram que muitas escolas públicas ainda apresentam modelos organizacionais marcados por rotinas rígidas, excesso de atividades dirigidas e forte preocupação com conteúdo considerados preparatórios para as etapas posteriores da educação básica. Essa realidade pode reduzir os espaços destinados

ao brincar e limitar experiências que favorecem a criatividade, a imaginação e a construção ativa do conhecimento. Como consequência, atividades lúdicas passam a ocupar posição secundária no planejamento pedagógico, mesmo sendo reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento infantil.

Ao discutir a função das instituições de Educação Infantil, Moss (2011) destaca a necessidade de construir ambientes educativos que valorizem a participação das crianças e a produção coletiva de conhecimentos. O autor afirma:

A Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço público de encontro, diálogo e construção de significados. Trata-se de um lugar onde crianças e adultos participam conjuntamente de experiências capazes de estimular a investigação, a criatividade, a curiosidade e a aprendizagem. As instituições educativas precisam organizar seus espaços, tempos e práticas de forma a reconhecer as crianças como sujeitos ativos e participantes dos processos educativos (Moss, 2011, p. 72).

A reflexão apresentada evidencia que a organização escolar ultrapassa questões administrativas e influencia diretamente a qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças. Nessa perspectiva, a instituição não deve limitar-se ao cumprimento de rotinas ou à transmissão de conteúdos, mas constituir-se como ambiente capaz de favorecer a participação infantil, a interação social e a construção de aprendizagens significativas. Quando a

gestão escolar reconhece a importância dessas dimensões, ampliam-se as possibilidades de utilização do brincar como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento cognitivo.

Além disso, a organização do tempo escolar influencia diretamente a qualidade das experiências lúdicas. Rotinas excessivamente fragmentadas ou direcionadas exclusivamente para atividades formais podem restringir momentos de exploração e descoberta. Em contrapartida, propostas que reservam tempo adequado para brincadeiras, projetos investigativos e interações entre as crianças favorecem aprendizagens mais significativas e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento pedagógico. Professores que dispõem de condições adequadas para planejar suas atividades tendem a desenvolver propostas mais intencionais e articuladas aos objetivos educacionais. Nessas situações, o brincar deixa de ser compreendido apenas como momento recreativo e passa a integrar o processo de ensino e aprendizagem de forma consciente e organizada. Por outro lado, contextos marcados por excesso de demandas burocráticas e limitações organizacionais podem comprometer a qualidade das experiências oferecidas às crianças e reduzir o potencial pedagógico das atividades lúdicas.

Arroyo (2017) destaca que a qualidade da educação depende também da valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo e das condições oferecidas para o exercício da prática pedagógica. Dessa forma, a organização escolar deve ser compreendida como elemento estratégico para a promoção de experiências educativas mais humanizadas, participativas e alinhadas às necessidades da infância. Quando os processos

organizacionais favorecem a autonomia docente e a participação infantil, ampliam-se as possibilidades de construção de aprendizagens mais significativas.

Os resultados analisados permitem compreender que os desafios estruturais das escolas públicas não estão restritos à infraestrutura física ou à disponibilidade de recursos pedagógicos. A forma como a instituição organiza suas práticas, seus tempos e seus processos de gestão também exercem influência significativa sobre a implementação das atividades lúdicas. Assim, a promoção de práticas lúdicas significativas exige uma articulação entre infraestrutura adequada, recursos pedagógicos diversificados e uma organização escolar comprometida com os princípios da Educação Infantil e com o desenvolvimento integral das crianças.

A partir das discussões realizadas, observa-se que a implementação de práticas lúdicas nas escolas públicas depende de um conjunto de fatores inter-relacionados. Infraestrutura, recursos pedagógicos e organização escolar constituem elementos que, quando articulados de forma adequada, potencializam as oportunidades de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento cognitivo infantil. Por outro lado, fragilidades em qualquer uma dessas dimensões pode limitar as experiências educativas e comprometer a efetivação do brincar como estratégia pedagógica. Esses resultados reforçam a necessidade de investimentos e políticas educacionais que garantam condições estruturais e organizacionais capazes de fortalecer a qualidade da Educação Infantil oferecida nas escolas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a infraestrutura, os recursos pedagógicos e a organização escolar influenciam a implementação de práticas lúdicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. A partir da análise da literatura especializada, foi possível compreender que a efetivação do brincar como estratégia pedagógica depende de um conjunto de condições estruturais e organizacionais que favoreçam experiências educativas significativas para as crianças.

Os resultados evidenciaram que a infraestrutura escolar exerce papel relevante na promoção das práticas lúdicas, uma vez que espaços adequados, seguros e planejados ampliam as possibilidades de exploração, interação e construção do conhecimento. Da mesma forma, verificou-se que a disponibilidade de recursos pedagógicos diversificados contribui para enriquecer as experiências de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e das capacidades cognitivas infantis.

A pesquisa também demonstrou que a organização escolar influencia diretamente a qualidade das experiências educativas desenvolvidas na Educação Infantil. Aspectos relacionados ao planejamento pedagógico, à gestão escolar, à organização dos tempos e espaços e à valorização do brincar impactam significativamente as oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. Quando esses elementos são articulados de forma adequada, ampliam-se as possibilidades de utilização do brincar como instrumento pedagógico capaz de promover aprendizagens mais significativas.

Em relação à problemática proposta, conclui-se que as limitações estruturais presentes em muitas escolas públicas dificultam a

implementação de práticas lúdicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo. A insuficiência de espaços adequados, a escassez de recursos pedagógicos e determinadas fragilidades organizacionais reduzem as oportunidades de exploração, interação e construção de conhecimentos por meio do brincar, comprometendo experiências importantes para o desenvolvimento infantil.

As contribuições teóricas de Saviani, Arroyo, Barbosa e Moss permitiram compreender que a qualidade da Educação Infantil está diretamente relacionada às condições oferecidas pelas instituições escolares. Nesse sentido, a garantia do direito à educação de qualidade exige não apenas o acesso à escola, mas também investimentos capazes de assegurar infraestrutura adequada, recursos pedagógicos suficientes e organização escolar comprometida com as necessidades da infância.

Por fim, destaca-se a importância da ampliação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das condições estruturais das escolas públicas, especialmente na Educação Infantil. Além disso, sugere-se a realização de futuras pesquisas de campo que investiguem a realidade de diferentes instituições escolares, possibilitando aprofundar a compreensão dos desafios e das possibilidades relacionadas à implementação das práticas lúdicas no contexto da educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOSS, Peter. *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Penso, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

¹ Pedagoga, graduada pelo Instituto Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Pedagoga graduada pela Faculdade Atlântico, Aracaju/Se. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Pedagoga, graduada pela Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Pedagoga graduada pela Faculdade Pio Décimo e Mestre em Ciência da Educação, expedida pela Universidade Interamericana, em Asunción, Paraguay. Aracaju/Se. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutora em Ciência da Educação, expedida pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, em Asunción, Paraguay. Discente do curso Normal Superior - Licenciatura Séries Iniciais da Faculdade de tecnologia e Ciências, Salvador/BA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)